

# NSG aplica recursos de estrangeiros no Brasil

*Gestora, que investe em projetos de metalurgia e siderurgia, conta com um fundo de energia voltado a investidor nacional*

**A** NSG Capital, gestora de recursos carioca focada em private equity e securitização de recebíveis, entrou em operação em maio de 2006. Em setembro do ano seguinte lançava o seu primeiro produto: o Fundo de Investimentos em Participações (FIP) Brazil Metal, voltado para investidores externos. Nem bem apagou as velas em comemoração do primeiro ano de vida do fundo – que captou R\$ 600 milhões no exterior antes do agravamento da crise – ela lançou, em setembro, uma securitizadora e uma Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM) para vender os ativos por ela originados. Voltada para investidores institucionais, atualmente a NSG tem dois FIPs na prateleira, gere cinco fundos multimercado exclusivos de famílias de alta renda (carteira de R\$ 100 milhões) e tem quatro produtos no forno.

O FIP Brazil Metal busca empresas do setor metalúrgico e siderúrgico para investimento e, em março no ano passado, adquiriu o controle da Zamprogná, empresa gaúcha fabricante de tubos de aço. O fundo captou R\$ 600 milhões no mercado externo, principalmente Estados Unidos e Europa, conta a diretora de compliance da NSG, Andréa Lopes. Segundo ela o patrimônio do fundo pode chegar a R\$ 1,2 bilhão e ele deve adquirir até cinco empresas.

“A aquisição da Zamprogná e a captação do fundo andaram em paralelo”, observa Andréa. Segundo ela, a gestora vai atuar de forma diferenciada do mercado na hora de lançar o fundo: o mais comum é que a gestora lance o fundo, capte recursos e depois prospecte empresas para aquisição. Na NSG eles localizam a empresa para investimento, lançam o fundo e começam a captar. “O nosso fundo já nasce com aquisição”, comenta Andréa. “Dessa forma é mais fácil levantar fun-



Andréa: fundo já nasce com aquisição

ding, pois o investidor já avalia o ativo do fundo e qual é a perspectiva de crescimento da empresa”, completa José Carlos Neto, responsável pela área de pesquisa e análise da NSG. Segundo ele, a perspectiva é de que a empresa feche o ano com faturamento de R\$ 1,3 bilhão, quase o dobro do de 2006, de R\$ 700 milhões. Segundo Carlos Neto, isso é resultado de um choque de gestão na empresa que durante 70 anos esteve sob gestão familiar. “Aumentamos o market share, consolidamos a marca no mercado e implementamos um planejamento estratégico e de negócios e um plano de remuneração variável de cargos.”

**CAPTAÇÃO INTERNA** – O outro FIP da casa é o Nordeste Energia, que investe em energia eólica, tem previsão de captação de R\$ 400 milhões e é destinado a investidores nacionais. O fundo já adquiriu 50% da Energias Renováveis S.A. (Energil), que detém sete parques eólicos no

Ceará. A captação do fundo começou em maio e tem o Banco Nacional do Nordeste (Banorte) como cotista, estruturador e distribuidor do fundo, que tem R\$ 50 milhões de patrimônio. Segundo Andréa, a gestora visitou alguns fundos de pensão que mostram interesse em aplicar no fundo, mas com a acentuação da crise o esforço de captação foi diminuído e será retomado no início de 2009. “O investidor está num momento de observação”, afirma a diretora. “Vamos vendê-lo fácil no ano que vem.”

**NO FORNO** – Em processo de estruturação está um fundo *off shore* que será lançado no ano que vem. Ele será constituído no exterior, mas fará investimentos no Brasil em áreas em que a gestora aposta, como siderurgia, metalurgia e energia. Também em estruturação estão dois Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (Fidcs) com recursos entre R\$ 100 milhões e R\$ 300 milhões. “São recebíveis de empresas que fazemos a gestão: da Zamprogná e de outras que estamos fazendo aquisição”, conta Andréa. A expectativa era de que eles já tivessem sido lançados, mas a NSG preferiu esperar abrir a DTVM para distribuí-los.

**EQUIPE** – O time da NSG é formado por 20 profissionais, distribuídos entre a sede da gestora, no Rio de Janeiro, e os escritórios de São Paulo e Porto Alegre. “O time é pequeno, mas tem bastante experiência no mercado financeiro”, resume Andréa. Os cinco sócios administradores da gestora são: Luiz Eduardo Franco de Abreu (ex-presidente do BB Investimentos), José Carlos Franco de Abreu Filho (passagens por instituições financeiras em Tóquio, Los Angeles e Nova York), Maurício K. Folkerts (ex-Banco Patrimônio de Investimentos, JP Morgan Chase, UBS, ABN Amro e Valora Investimentos), Marcos Carneiro da Silva (passagem por Unibanco, Banco Rural e nas DTVM Divisa, Konta e Positiva, corretoras City e Atlântica, e na gestora Mercatto) e Andréa (passagens por fundos de pensão, Secretaria de Previdência Complementar, consultorias Mercer e Lopes Filho & Associados e pela gestora Mercatto). [Z]